



**Pensar coletivamente a regeneração dos centros urbanos antigos.
Casos de Estudo: Portimão e Loulé - Portugal**

*Thinking collectively the regeneration of the historic inner city areas. Case Studies:
Portimão and Loulé - Portugal*

*Pensar colectivamente la regeneración de los centros urbanos antiguos. Estudio de
caso: Portimão y Loulé - Portugal*

Lucinda Oliveira Caetano

Doutoranda, FA_UL, Portugal.
lucinda.caetano63@gmail.com

José Luís Crespo

Professor Doutor, FA_UL, Portugal.
jresco@fa.ulisboa.pt

Rodrigo Cury Paraízo

Professor Doutor, UFRJ, Brasil.
rparaizo@gmail.com



RESUMO

Trata o presente trabalho da divulgação dos resultados de dois *workshops* realizados com atores sociais vinculados aos centros urbanos antigos, de duas cidades portuguesas: Portimão e Loulé. O objetivo foi “pensar coletivamente” para a cocriação de políticas de regeneração urbana. As ações no território realizaram-se com parcerias entre a Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa com organizações “institucionais” e/ ou da sociedade civil, de acordo com as especificidades locais, com a premissa de criar o ambiente mais favorável para a participação pública. A abordagem utilizada na discussão entre os vários atores sociais, baseou-se no diagnóstico dos problemas, na análise dos recursos em presença e na apresentação de propostas de ação concretas. Apesar de alguns ajustamentos decorrentes da reflexão suscitada no primeiro evento, na generalidade a metodologia utilizada foi similar nos dois contextos urbanos, com recurso a técnicas de *service design*, contextualizadas ao território em causa. As conclusões reportam-se à sistematização dos resultados dos *Workshops*, articulados com uma análise mais ampla, através do cruzamento dos contextos específicos - territoriais, políticos, sociais e culturais – com a identidade/ identificação da população com as cidades. Nesse âmbito foram realizados inquéritos exploratórios representativos de tendências de determinados grupos sociais, utilizadores do espaço em estudo, e com predisposição à participação em ações culturais e cívicas e de entrevistas semi-estruturadas a atores-chave das comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Participação Pública. Centros urbanos antigos. Regeneração Urbana.

ABSTRACT

This work deals with the dissemination of the results of two workshops carried out with social actors linked to the historic inner city areas of two Portuguese cities: Portimão and Loulé. The objective was to “think collectively” for the co-creation of urban regeneration policies. The actions in the territory were carried out with partnerships between the Faculty of Architecture of the University of Lisbon with “institutional” and/ or civil society organizations, according to local specificities, with the premise of creating the most favorable environment for the public participation. The approach used in the discussion among the various social actors was based on the diagnosis of the problems, the analysis of the resources present and the presentation of concrete proposals for action. Despite some adjustments resulting from the reflection of the first event, in general the methodology used was similar in the two urban contexts, using design service techniques, contextualized to the territory in question. The conclusions are related to the systematization of the results of the Workshops, articulated with a broader analysis, by crossing the specific contexts: territorial; political; social and cultural; with the identity / identification of the population with the cities. In this context, exploratory questionnaires were carried out, representative of the trends of certain social groups, users of the space under study, predisposed to participate in cultural and civic actions, and semi-structured interviews with key community actors.

KEY WORDS: Public Participation. Historic inner city areas. Urban Regeneration.

RESUMEN

*Es este trabajo que da a conocer los resultados de dos workshops con los actores sociales vinculados a los centros urbanos antiguos de dos ciudades portuguesas: Portimão y Loulé. El objetivo fue “pensar colectivamente” para la co-creación de políticas de regeneración urbana. Las acciones en el territorio se llevaron a cabo con la colaboración entre la Facultad de Arquitectura de la Universidad de Lisboa, con las organizaciones de la sociedad civil y / o “institucional”, según las condiciones locales, con la premissa de crear el ambiente más favorable para la participación del público. El enfoque utilizado en la discusión entre los diversos actores sociales, se basó en el diagnóstico de los problemas, en el análisis de los recursos en presencia y en la presentación de propuestas de acción concretas. Aunque se han hecho algunos ajustes derivados de la reflexión suscitada en el primer evento, en general la metodología utilizada fue similar en los dos contextos urbanos, con recurso a técnicas de *service design*, contextualizadas al territorio en cuestión. Las conclusiones se refieren a la sistematización de los resultados de los workshops, articulados con un análisis más amplio, a través del cruce de los contextos específicos - territoriales, políticos, sociales y culturales - con la identidad / identificación de la población con las ciudades. En este ámbito se realizaron cuestionarios exploratorios representativos de tendencias de determinados grupos sociales, usuarios del espacio en estudio, y con predisposición a la participación en acciones culturales y cívicas y de entrevistas semiestructuradas a actores clave de las comunidades.*

PALABRAS CLAVE: Participación Pública. Centros urbanos antiguos. Regeneración Urbana.

1. INTRODUÇÃO

Num contexto global onde a Nova agenda urbana da Conferência das Nações Unidas (HABITAT III, 2016) refere especificamente que “as cidades (...) para além de cumprirem a sua função social, devem ser participativas; promovendo o engajamento cívico; para gerar um sentimento de pertença e propriedade entre todos os seus habitantes”, o uso de abordagens participativas na qualificação de territórios complexos tende a ser cada vez mais recorrente.

O presente trabalho integra uma investigação-ação de doutoramento que pretende desenvolver modelos de gestão participados para a regeneração urbana dos centros antigos algarvios, usando como casos de estudo os centros antigos de duas cidades: Loulé e Portimão. Para permitir uma correta interpretação do trabalho importa clarificar a definição de alguns vocábulos aqui utilizados, nomeadamente: centro urbano antigo/ comunidade; regeneração urbana e participação pública.

CENTRO URBANO ANTIGO/ COMUNIDADE

Neste contexto evitou-se a utilização do termo “centro histórico” partindo do princípio de que a história encontra-se em construção permanente, ao passo que o «centro urbano antigo» reporta-se ao “tecido urbano edificado no tempo longo onde estão depositados os valores da urbes” (FERNANDES, 2014, p. 5).

Reforça-se a dicotomia referida por Françoise Choay (2004) entre cidade e urbano, ao avaliar que na cidade encontramos a junção entre urbes (suporte físico) e civitas («comunidade») enquanto o urbano apresenta “espaços construídos”, cujo sistema operativo é válido em qualquer lugar, na cidade ou no campo.

Na definição da autora (p.70) “urbano” configura-se como um

sistema de referência física e mental, constituído por redes materiais e imateriais, assim como por objetos técnicos e cuja manipulação põe em jogo um repertório de imagens e informações, ressoa num circuito que se encerra sobre as relações que mantêm as nossas sociedades com o espaço, o tempo e os homens. (T.A.)

REGENERAÇÃO URBANA

Relativamente ao conceito de «Regeneração Urbana» considerando as diversas interpretações e consequentemente definições destas ações territoriais, julga-se conveniente sublinhar que adotamos a visão de Peter Roberts e Hugh Sykes (2000), no “Manual sobre regeneração urbana” onde definem regeneração (p.17) como uma “visão abrangente e integrada e simultaneamente como uma ação que objetiva uma melhoria duradoura nas condições econômica, física, social e ambiental de uma área que passou por alterações”. (T.A.)

Em termos de definição utilizaremos o definido no quadro estratégico português atual - Estratégia Cidades Sustentáveis 2020 (aprovada com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2015, de 16 de julho) – onde consta a definição de «Regeneração urbana» como a

Valorização integrada do conjunto do suporte físico urbano (parque edificado, infraestruturas, condições ambientais e paisagísticas) e promoção do desenvolvimento funcional, cultural, social e económico das áreas urbanas, procurando alcançar soluções de compromisso estratégico e operacional entre os diversos agentes territoriais (públicos, privados e associativos).

PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

No que concerne à literatura sobre «participação pública» existem diferentes tipos e definições sobre participação – ativa, semi-ativa e passiva.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) a participação é considerada ativa quando os

cidadãos se envolvem ativamente na tomada de decisão e na formulação de políticas. Participação ativa significa que os próprios cidadãos assumem um papel na formulação de políticas como, por exemplo, quando propõem opções políticas. Ao mesmo tempo, a responsabilidade pela formulação de políticas e a decisão final, recaem sobre o governo. Envolver os cidadãos na formulação de políticas é uma relação bidirecional avançada entre o governo e os cidadãos, baseada no princípio de parceria (OCDE, 2002, p. 22).

No entanto, de acordo com outros autores, a verdadeira participação ativa implica o empoderamento da sociedade civil, ou seja,

supõe uma interação dinâmica entre todos os participantes externos e internos, ou técnicos e comunidade, em todas as fases do processo, desde as primeiras fases de definição das estratégias até a tomada de decisões. Neste tipo de participação, promove-se a comunicação e o diálogo entre os envolvidos, sob a forma de conversas, reuniões de grupos abertos ou pequenos, bem como, sessões coletivas de trabalho, facilitando um resultado mais conforme com os objetivos locais e com o empoderamento das comunidades (VASCONCELOS, 2007, apud RAPOSO et al., 2017, p.11).

Neste âmbito o que a OCDE denomina “participação ativa” julga-se mais adequado defini-la como “participação semi-ativa”, ou seja, reporta-se aos processos de participação onde a opinião pública poderá vir a ser adotada, se for considerado pertinente pela Administração Pública, aquando da ponderação. Por outro lado, será passiva se estiver

associada a ações como a informação e consulta às populações, e geralmente corresponde à fase final dos processos, após as decisões determinantes terem sido tomadas por técnicos e políticos. Os casos em questão são audiências públicas onde os presentes podem ser ouvidos, podem obter informações e dúvidas claras sobre o processo em discussão, mas não tomam parte em decisões. (T.A.) (RAPOSO et al., 2017, pp 10-11).

2. OBJETIVOS E ABORDAGEM

O presente trabalho tem como objetivo principal a disseminação dos resultados de dois *workshops* realizados com atores sociais vinculados aos centros urbanos antigos, de duas cidades portuguesas: Portimão e Loulé, cujos objetivos específicos eram fomentar a cocriação de políticas de regeneração urbana dos centros antigos, através de um trabalho de reflexão coletiva, dirigida com base em metodologias específicas.

O conteúdo teórico fornecido para o trabalho coletivo baseou-se na ótica de que o sistema urbano é composto por vários subsistemas – político, económico, territorial, social e cultural – logo, a “regeneração urbana” passará, necessariamente, pela promoção do equilíbrio e articulação desses vários subsistemas, bem como, das relações entre eles, ou seja, da articulação das políticas urbanas, da sua materialização e dos atores do processo de planeamento.

Nesse âmbito, antecendo a reflexão coletiva foram discutidos conceitos como a dicotomia entre cidade e urbano (CHOAY, 2004), os “não-lugares”, na definição de Augé (2012) e definidos coletivamente os elementos de identidade urbana/ memória urbana da zona antiga das cidades, no decurso temporal – presente, passado e futuro -, avaliando: o que permanece – Narrativas da Cidade -; e o que desejam “ser”/ “ter” – Projeções futuras.

A abordagem utilizada na discussão entre os vários atores sociais, baseou-se no diagnóstico dos problemas, na análise dos recursos em presença e na apresentação de propostas de ação concretas para a regeneração/ revitalização urbana dos centros antigos em estudo, cuja discussão era induzida/ moderada por um facilitador por mesa. Evidentemente por se tratarem de núcleos urbanos de reduzida dimensão, praticamente todos os participantes se conheciam (tendo estes sido convidados pela equipa organizadora ou levados por amigos que haviam sido convidados), no entanto os *workshops* foram iniciados com uma breve apresentação de todos, do contexto e dos objetivos que se pretendiam atingir com o trabalho. Após a apresentação geral os participantes foram convidados a sentarem-se na mesa que lhes estava pré-definida com base em critérios da investigação, mais à frente explicitados.

3. CONTEXTO TERRITORIAL/ POLÍTICO/ SOCIAL E CULTURAL

Os Casos de Estudo – Portimão e Loulé – integram a região algarvia, banhada a sul e poente pelo Oceano Atlântico, separada de Espanha pelo Rio Guadiana e do Alentejo pelas ribeiras de

Odeceixe e do Vascão e pelas serras de Monchique e do Caldeirão, assumindo-se como uma região bem distinta do restante território continental. Estende-se de Este a Oeste numa distância de 178 Km e constitui-se numa estreita faixa de terreno (FEIO, 1983) com cerca de cinco mil quilómetros quadrados, o Algarve pode, apesar de não ser grande a sua área, subdividir-se em dois, em longitude – barlavento e sotavento, e em três, em latitude – litoral, barrocal e serra. Atualmente é constituído por dezoito Municípios.

Figura 1- Casos de Estudo e Linhas de colonização do Algarve



Fonte: CAETANO *et al.*, no prelo

Da história da formação territorial do Algarve há dois factos que importam reter: a aptidão da costa para a indústria conserveira (tanto durante a ocupação romana - século II ao VI a.C. - verdadeiro Complexo Industrial Romano de Salga e Conserva de Peixe, conforme comprovam as escavações arqueológicas ao longo da costa, incluindo Portimão - *Portus Magnus* - quanto do advento da indústria conserveira no início na primeira guerra mundial de 1912-1918) (RODRIGUES, 2011); e a relação histórica de complementaridade entre as urbes do litoral (cidades ribeirinhas) e do interior (cidades Colinas) – **Portimão/ Silves, Alvor/ Mexilhoeira Grande, Quarteira/ Loulé**, entre outras.

A partir da década de 60 do século XX, as cidades ribeirinhas algarvias, entre elas Portimão, sofreu a pressão turística, devido à proximidade com a linha de costa – Praia da Rocha e Alvor – o aumento de soberania do poder local (após a revolução dos Cravos, em 1974) sobre as políticas urbanas e a ausência de Planos urbanísticos reguladores legalmente aprovados e publicados. Este facto trouxe graves problemas territoriais, dos quais a excessiva densidade de construção tanto a nível do solo, quanto em altura, nas zonas costeiras aliada à construção

massiva de grandes superfícies comerciais (com a consequente desvitalização do comércio tradicional) e as mudanças do modo de viver promoveram a degradação urbana, fruto do abandono e da descaracterização dos centros antigos.

Figura 2- Fotografia aérea de Portimão atual¹



Como se pode observar nas Figuras 2 e 3, tanto em Portimão quanto em Loulé, a ocupação territorial segue o padrão da urbanização descontínua e fragmentada, num amálgama de formas urbanas e vivências dispersas, sendo um dos problemas mais complexos e atuais das cidades contemporâneas europeias.

¹ In «<https://www.google.pt/maps/@37.1398938,-8.5359062,7685m/data=!3m1!1e3>», consultado em março 2018.

Figura 3- Fotografia aérea de Loulé atual²



No entanto, a cidade de Loulé, sede do Município, usufrui da confortável situação financeira da Câmara Municipal devido, sobretudo, aos empreendimentos turísticos de luxo existentes no litoral, cuja especulação imobiliária incidiu mais fortemente em Quarteira, permitindo a preservação do centro urbano antigo de Loulé, ainda que sentindo os reflexos da pouca atratividade para reter novos moradores e visitantes.

As políticas urbanas para Loulé, em especial a partir de 2003, tinham como intenção a preservação do aglomerado urbano antigo, a contenção da construção em altura e a não permissão de implantação de grandes superfícies comerciais nas proximidades. Por outro lado, servindo-se de uma política cultural potenciadora do centro antigo e da “marca” Loulé que projetou a cidade, colocando-a no circuito turístico cultural internacional. Simultaneamente iniciou uma política de reabilitação/ revitalização dos espaços públicos e privados da Câmara, inseridos no centro antigo a par com escavações arqueológicas e de potenciação de projetos criativos, reforçando aspetos identitários, alguns deles advindos de associações locais, como a recuperação de profissões antigas e a captação de jovens aprendizes.

Para contextualizar os casos de estudo considerou-se importante apresentar alguns parâmetros territoriais e humanos comparativos, conforme a tabela 1.

² In «<https://www.google.pt/maps/@37.1345025,-8.0181797,5436m/data=!3m1!1e3>», consultado em março de 2018.



Tabela 1 - Dados comparativos - território e comunidade

DADOS	PORTIMÃO	LOULÉ
Território Municipal	182,06 km ²	763.67 km ²
População Residente	55. 614 hab	70. 622 hab
Densidade populacional	305,5 hab/ Km ²	92,5 hab/ Km ²
População da Cidade	45. 431 hab	24. 791 hab
Zona antiga	ACRRU – 17 hectares	ARU - 7,6 hectares
Densidade pop. na Zona antiga	80 hab/ ha	58 hab/ ha

Fonte: INE (Censos, 2011) e sites dos Municípios

Em termos políticos, existe uma grande disparidade entre os casos de estudo, que provavelmente determina a qualidade da relação e da comunicação entre o poder local, a administração pública e a comunidade, e que determinaram a tipologia das parcerias formadas para a elaboração dos *workshops*.

Se, como refere Urbinati (2006, p. 204)

(...) a competição eleitoral tem duas virtudes de destaque, não uma: ao passo que ela ensina os cidadãos a se livrarem dos governos pacificamente, ela também os faz participar do jogo de tornar a si mesmos livres dos governos.

Parece pertinente considerar que haverá maior participação pública e diálogo entre os vários atores sociais, quanto maior for a alternância partidária. Em Portimão o mesmo partido político está no poder desde 1976, enquanto em Loulé tem havido alternância partidária entre os dois maiores partidos políticos a nível nacional (cinco mudanças partidárias até ao momento), como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2- Alternância ou manutenção partidária nas eleições autárquicas³

autarquias do algarve	eleições autárquicas													
	1976	1979	1982	1985	1989	1993	1997	2001	2005	2009	2013	2017		
Portimão	PS	PS	PS	PS	PS	PS	PS	PS	PS	PS	PS	PS	PS	0
Loulé	PS	PSD	PSD	PSD	PS	PS	PS	PSD	PSD	PSD	PS	PS	PS	5

Fonte: CNE⁴ (Comissão Nacional de Eleições)

4. METODOLOGIAS PARA AS AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO E PARA A AÇÃO

A seleção dos parceiros para a realização das ações com as comunidades, em cada caso de estudo – Portimão e Loulé – baseou-se na análise da relação entre os vários atores sociais, com base no conhecimento/ observação direta; avaliação da incidência e tipologia de participação pública nos vários fóruns democráticos, tais como, reuniões da Câmara Municipal públicas, sessões das Assembleias Municipais; participação pública no âmbito dos instrumentos de gestão territorial, e no caso de Loulé no Orçamento Participativo; corroborada em entrevistas semi-estruturadas a atores-chave das comunidades.

Desse modo, as ações no território realizaram-se com parcerias entre o Centro de Investigação, da Faculdade de Arquitectura, da Universidade de Lisboa com organizações "institucionais" e/ ou da sociedade civil, de acordo com as especificidades locais, com o intuito de criar o ambiente mais favorável possível, propiciador de uma participação pública ativa.

Nesses termos, em Portimão, celebrou-se um protocolo com duas Associações da sociedade civil – Teia D’Impulsos (com cariz cultural e de cidadania) e Contramaré (com cariz cultural, em especial na área da música) – e, em Loulé, com a Câmara Municipal de Loulé, a Escola Secundária de Loulé e duas Associações da sociedade civil – Casa da Cultura de Loulé (de cariz cultural) e com a delegação de Loulé da ACRAL (Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve).

Para guiar-nos na metodologia a aplicar nos *Workshops* recorreu-se a uma pré-abordagem do “pensar e sentir” da comunidade, através de inquéritos exploratórios (que iriam alimentar o foco dos *Workshops* em cada caso de estudo), distribuídos por determinados grupos sociais, utilizadores do espaço em estudo e participantes em ações culturais e cívicas.

³ Normalmente entre o Partido Socialista (PS) e o Partido Social Democrático (PSD), estando o PS identificado como centro esquerda e o PSD como centro direita.

⁴ In <http://www.cne.pt/content/homepage>. Consultado em 22.maio.2018.



O inquérito foi estruturado em três partes distintas: Caracterização dos Inquiridos, Identificação com Espaço e Memória/ Identidade Urbana, utilizando um conjunto de questões fechadas deixando algumas perguntas abertas, para permitir a partilha de ideias.

Em termos comparativos, conforme a Tabela 3, verificamos que os inquiridos de Loulé apesar de se dividirem equitativamente entre naturais e moradores (tal como em Portimão) e de não estarem tão homogêneos em termos de formação académica de nível superior como em Portimão, conhecem melhor a história, gostam e identificam-se mais com a sua cidade.

O formato dos *Workshops*, cujos participantes foram selecionados por convite, foi idealizado para ser dividido em mesas de trabalho com cinco elementos cada, das quais todas as mesas (exceto uma) seriam selecionadas por “interesse” ou “papel social”, exceto um grupo de controlo (multidisciplinar) composto por um elemento de cada grupo. Esta divisão dos participantes relacionou-se com a intenção de deixar todos “entre pares”, sendo cada grupo mediado por um facilitador “neutro” que não participando da discussão, tinha como função garantir que todos teriam direito a falar e que não perderiam o foco durante a discussão.

Tabela 3 – Resultados comparativos dos Inquéritos Exploratórios

Resultados comparativos - Inquéritos - Identidade Urbana		
Questões	Portimão	Loulé
Total de inquiridos	65	73
Recolha dos Inquéritos	Tertúlia realizada pela Teia D'Impulsos em 5 DEZ 2017 (25) Feira de Natal promovida pela Contramaré em 8 DEZ 2017 (14) <i>Workshop</i> de 27 JAN 2018 (16)	Inquéritos enviados por e-mail para os funcionários da Câmara Municipal de Loulé (36) Preenchimento <i>on-line</i> criado pela Casa da Cultura (15) Preenchimento em papel pelos sócios da ACRAL-Loulé (22)
Faixa etária predominante	20 – 80 anos (equilibrado)	52% entre 40 – 60 anos/ 33% entre 20 – 40 anos
Escolaridade predominante	45% Licenciatura/ 20% Mestrado	44% Licenciatura/ 29% Secundário
Ligação à cidade	57% Vivem/ 34% Nascidos	43% Vivem/ 36% Nascidos/ 22% Trabalham
Conhecimento da cidade	62% Razoável/ 23% Pouco/ 9% Bem	51% Razoável/ 22% Pouco/ 22% Bem
Características urbanas	Com valor/ Interessante/ Sem atração/Bonito-feio	Interessante/ Com valor/ Bonito/ Atrativo
Gostar do centro antigo	65% sim/ 15% não	84% sim/ 1% não
Identificação com o centro antigo	45% não/ 37% sim	62% sim/ 23% não
Deviam fazer-se mudanças no centro antigo?	75% sim/ 3% não	88% sim/ 5,5% não

Para fomentar a discussão e a reflexão foram usadas ferramentas de *Service Design* para organizar Pessoas, Processos, Métodos e Parceiros de forma a se obter a melhor e mais satisfatória experiência dos usuários e clientes, entendendo e atendendo às suas necessidades e desejos no desenho de soluções, tais como – *the group sketching*, *the character profiles*, *the customer journey map* e *the affinity diagram* – delineando-se coletivamente uma estrutura

síntese, baseada na identificação de problemas, recursos e ideias sobre o centro antigo de Portimão.

Em termos genéricos temos os dados quantitativos e qualitativos assinalados na Tabela 4, sendo certo que no *Workshop* de Loulé (posterior) procurámos introduzir alguns factores de melhoria (usando como base a aprendizagem retirada do primeiro *Workshop* tal como a inserção de mesas de jovens e de criativos, e a criação do grupo “multidisciplinar” - de controlo) apenas na parte da tarde, para introduzir junto com o “ator” os contributos recebidos na discussão da manhã. Contudo, apesar da riqueza advinda desse método não resultou na íntegra porque gerou-se uma nova discussão, não tendo havido tempo suficiente para a sistematização das conclusões.

Por outro lado, utilizámos os recursos decorrentes das parcerias assumidas. No caso de Loulé convidámos os técnicos municipais, relacionados com a gestão e o planeamento do centro urbano antigo, para participar numa mesa e simultaneamente para apresentar os projetos/ações em curso para o território em estudo.

Tabela 3- Análise comparativa das características entre Portimão e Loulé

Características dos Workshops participados sobre os centros urbanos antigos		
Questões	Portimão	Loulé
Data de realização	27 janeiro 2018 (sábado)	21 abril 2018 (sábado)
N.º de participantes	25	36
N.º e conteúdo das mesas	1 historiadores/ património 1 arquitetos/ urbanistas 1 moradores 1 associações 1 agentes económicos (tarde) 1 grupo de controlo (multidisciplinar)	1 historiadores/ património 1 arquitetos/ urbanistas 1 moradores/ associações 1 agentes económicos 1 grupo de controlo (multidisciplinar) 1 técnicos municipais 1 criativos 2 jovens (Escola Secundária)
N.º de facilitadores	6	8
Instituições Parceiras Locais	2 (Associação Teia D’Impulsos e Associação Contramaré)	4 (Câmara Municipal de Loulé, Escola Secundária de Loulé, Casa da Cultura de Loulé e Delegação de Loulé da ACRAL)
Patrocinadores	2 (A Casa da Isabel e Restaurante Forte e Feio)	1 CMLoulé/ URBACT

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS

As mesas com os diferentes atores idealizadas na conceção dos *workshops* teve de ser alterada porque não compareceram todos os convidados. Em Portimão os agentes económicos apenas estiveram presentes na parte da tarde, mas conseguiram fazer a síntese solicitada. E em Loulé

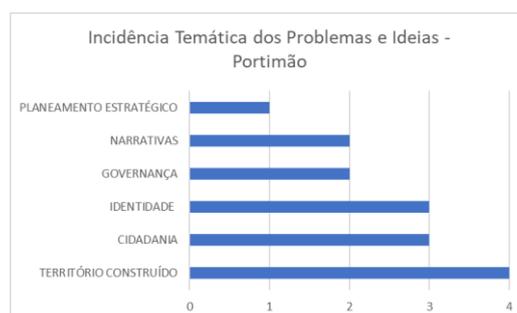


não vieram todos os representantes das Associações convidadas, por isso agruparam-se numa mesma mesa os moradores e as associações.

Cada mesa de trabalho em cada *workshop* concluiu a sessão de trabalho com a definição de dois problemas, dois recursos e duas soluções/ propostas de ação, contextualizados aos centros antigos em estudo, que não serão aqui discutidos em pormenor porque totalizam doze em Portimão e dezasseis em Loulé, sendo alguns repetidos. No entanto, para efeitos de sistematização comparativa compilámos todas as conclusões finais, agrupando-as em linhas temáticas e verificando as incidências por mesa em cada caso de estudo.

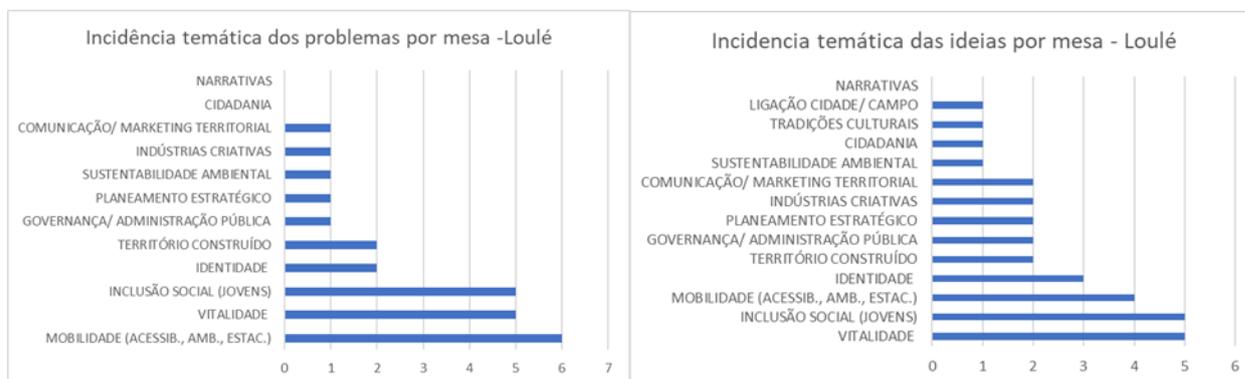
Os resultados obtidos nos dois *workshops* foram apresentados às respetivas populações em tertúlias posteriores, as ideias foram retomadas nos *workshops* seguintes que tratavam da discussão de canais de participação, onde foram selecionados os melhores canais para a comunidade apresentar as propostas ao poder local.

Gráfico 1 – Temas e incidências em Portimão



Com se verifica no Gráfico 1, no caso de Portimão, para cada problema foi procurada uma solução, sendo os três temas mais recorrentes das seis mesas de trabalho, o território construído, a identidade e a cidadania. Saliente-se que não se observou discrepância entre o conteúdo da discussão e dos resultados entre o grupo de controlo e as outras mesas.

Gráficos 2 e 3 - Temas dos problemas e ideias e incidências em Loulé



Em Loulé, como se verifica nos Gráficos 2 e 3, para além dos dez temas considerados problemáticos, foram elencados três novos temas - cidadania, tradições culturais e ligação cidade-campo -, surgidos na mesa dos técnicos municipais. Em Loulé como o grupo de controlo não teve tempo para elaborar a síntese funcionou como porta-voz de todos os problemas, recursos e ideias selecionados na primeira fase em todos os grupos.

Como se observa, um desses “novos” temas, ou seja que não foi identificado como problema, surgidos no contexto de Loulé, foi a cidadania (ou participação ativa), o que por si revela algum distanciamento da comunidade para essa questão, ao contrário de Portimão que o debateu em praticamente todas as mesas.

Em síntese poder-se-á concluir que os atores sociais presentes no *workshop* de Portimão consideraram importante “refazer” as narrativas urbanas e promover a ligação cidade-rio, tirando partido das mais valias e ganhos colaterais integradas num modelo estratégico e sistémico, usando como recursos principais o território e a “massa crítica”.

Em Loulé as prioridades apontam para a atração dos jovens para o centro antigo e a resolução da mobilidade (retirando o trânsito do centro e criando bolsas de estacionamento na periferia), integradas num modelo estratégico e sistémico, usando como recursos principais existentes a cultura e as indústrias criativas.

Se as questões levantadas com maior vigor pelos atores sociais revelam muito sobre “o pensamento e o sentimento” das comunidades, o que não é referido também nos apresenta pistas de eventuais lacunas “não percebidas”. No caso de Loulé, a ausência do tema da cidadania e participação pública como um problema, revela por um lado a existência de um diálogo entre representantes políticos e representados, mas por outro uma certa “desresponsabilização” dos cidadãos com as decisões territoriais. Por sua vez em Portimão levantou-se o problema da cidadania, mas nada foi referido sobre a necessidade de “criar” canais de diálogo entre a comunidade e o poder político, como se essa possibilidade não fosse realizável.

A reflexão sobre os *workshops* realizados permite por um lado concluir que o maior valor agregado das abordagens e das técnicas participativas poderá estar no desencadear de processos interativos emancipatórios, articulando diferentes atores em torno de ações e decisões coletivas, criando assim laboratórios locais de democracia e cidadania, e por outro comprova-se que a “perceção da identidade faculta o reconhecimento do carácter de um lugar não tanto como sendo constante, mas sim como sendo coerente consigo próprio. Individualmente, a identidade é percebida pelo sentimento de pertença, através de uma coerência entre narrativas e experiência pessoal (individual ou social) do lugar.” (Brandão, 2011, p.63) e a vinculação das identidades pessoais à identidade coletiva/ urbana, gera um sentimento de pertença e propriedade entre todos os seus habitantes, como foi possível observar no discurso, nas discussões e nos resultados diferenciados entre Loulé (cuja comunidade tem esse sentimento de pertença) e Portimão (onde a população sente-se desvinculada da cidade).

6. AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer ao CIAUD, à FA da ULisboa e ao PROURB da UFRJ o apoio na investigação; e à FCT o financiamento dos trabalhos conducentes ao Doutoramento. Agradecem também às Instituições parceiras no estudo em curso, nomeadamente – Associação Teia D’Impulsos (Portimão), Associação Contramaré (Portimão), Câmara Municipal de Loulé, Escola Secundária de Loulé, Casa da Cultura de Loulé e Delegação de Loulé da ACRAL. Cabe também uma nota de agradecimento especial ao Professor Doutor João Cabral (FA - ULisboa) pelo apoio incondicional ao trabalho; ao trabalho voluntário dos facilitadores com uma nota especial para Ana Rita Queirós (GEU) pelo seu empenho na concretização destas ações.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares, Introdução a uma antropologia da sobremodernidade**. Lisboa: Letra Livre, 2012.

BRANDÃO, Pedro. **O Sentido da Cidade, Ensaios sobre o mito da imagem como arquitectura**. Lisboa: Livros Horizonte, 2011.

CAETANO, Lucinda Oliveira *et al.* **Narrativas Urbanas: Centros Antigos e Comunidades. Os Casos de Portimão e Loulé, Algarve, Portugal**. Rio de Janeiro, No prelo.

CHOAY, Françoise. **El reino de lo urbano y la muerte de la ciudad**. In *Lo Urbano en 20 autores contemporáneos*. Barcelona: Edicions UPC, 2004.

FEIO, Mariano. **O Baixo Alentejo e o Algarve**. Évora, 1983.

FERNANDES, Sérgio. **Gênese e Forma dos Traçados das Cidades Portuguesas. Morfologia, Tipologia e Sedimentação**. Tese Doutoral. Lisboa: Faculdade de Arquitetura. Universidade de Lisboa, 2014.

OCDE. **O Cidadão como Parceiro, Manual da OCDE sobre Informação, Consulta e Participação na formulação de políticas públicas**. MP SEGES, Brasília, 2002. 124 p. CDU 332.145+316.43

RAPOSO, Isabel *et al.* **Participatory approaches in the qualification of semi-urbanised peri-urban areas: The case of the Odivelas Vertente Sul Area**. In Mendes, M. *et al.* (Eds.) *Architecture and the Social Sciences. Inter-and Multidisciplinary Approaches between Society and Space*. Springer, 2017. pp. 151-176.

ROBERTS, Peter; SYKES, Hugh. **Urban Regeneration: A Handbook**. SAGE Publications, 2000.

RODRIGUES, Joaquim Manuel Vieira. **A indústria de conservas de peixe no Algarve (1865-1945), 1997; Ferreira, Álvaro Joaquim Fernandes - As conservas enlatadas na alimentação das tropas em campanha, 1949; Ramirez, Memórias de cinco gerações**, Edição da empresa, 2011.

URBINATI, Nadia. **O Que Torna a Representação Democrática?** In *Atas do Encontro Anual da American Political Science Association (Apsa), Washington (EUA), setembro de 2005*. Tradução de Mauro Soares. São Paulo: Lua Nova, 2006. pp. 191-228.